

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

RESPONSABILIDADE CIVIL

(Conclusão)

O art. 2322 de Cod. Civ., em que a A. se baseou para propôr a acção, allegando que os RR., tendo aberto a mina sem o seu consentimento, offenderam o seu direito, prohibe a qualquer proprietario estender as suas minas e escavações, além da linha perpendicular divisoria, sem o consentimento do seu vizinho.

O consentimento foi dado, como já se disse; mas, por ter sido verbal, foi dado validamente?

A sentença de 1.ª instancia opinou pela negativa, as tentões vencedoras pronunciaram-se pela affirmativa.

E muito bem se entendeu n'estas tentões que esse consentimento não se tornava necessario que fosse dado por escripto, visto que não se tratava de constituir uma servidão nem de se adquirir posse, e tambem não se tractava do uso de aguas.

Essas escavações ou minas, a que se refere o art. 2322, visam simplesmente a fazer quaesquer explorações, que no presente caso eram feitas com o intuito de encontrar agua, ácerca de cujo uso, no caso de ser encontrada, posteriormente se convencionaria.

Assim, sendo válido o consentimento verbal, e tendo este sido dado, os RR. prolongando a mina através da propriedade da A. usaram de um direito que lhes é garantido pelos art. 2321 e 2322, e quem usa de um direito não viola ou affende o direito de outrem.

E' esta, como anteriormente deixamos dicto, uma das causas que fazem extinguir a responsabilidade civil, a qual se acha sancionada no art. 13.º do nosso Cod. Civ., onde se preceitua que «quem, em conformidade com a lei, exerce o proprio direito, não responde pelos prejuizos que possam resultar d'esse mesmo exercicio», principio este já formulado no direito romano por esta forma: *qui jure suo utitur, nemini facit injuriam*.

Esta garantia acha-se porém limitada pelo art. 14.º do mesmo Cod., quando preceitua que, «quem, exercendo o proprio direito, procura interesses, deve, em collisão e na falta de providencial especial, ceder a quem pretende evitar prejuizos».

Foi baseado n'esta disposição que o douto primeiro tencionante votou pela confirmação da sentença appellada, na parte em que esta condemnava os RR. a atterrar a mina, visto entender que estes exercendo o seu direito, em procura de interesses, deviam ceder à A., que pretendia evitar prejuizos, e cujo direito de propriedade, que comprehende toda a profundidade do seu predio, estava em collisão com o direito dos RR.

Admittindo mesmo, apenas por hypothese, a possibilidade da existencia de uma verdadeira collisão de direitos, em que o titular de um procure interesse e o de outro evitar prejuizos, o que o dr. Guillerme Moreira (1) repelle inteiramente, tal limitação não se pode applicar ao caso que se ventila, como muito bem entendem o douto quarto tencionante.

Effectivamente, aqui não ha collisão de direitos porque, se é certo que o direito de fruição do solo, um dos direitos comprehendidos no direito de propriedade, abrange o mesmo solo em toda a sua profundidade, esse direito, bem como cada um dos

direitos especiaes em que o direito de propriedade se desdobra, tem como limites não só os que lhe forem assignados pela natureza das cousas, ou por disposição expressa da lei, mas tambem por vontade do proprietario (Cod. Civ., art. 2285 e 2170).

Ora, não se pode deixar de reconhecer que essa vontade, limitadora dos direitos da propriedade da A., se traduziu no consentimento por ella dado para a abertura da mina.

Mas supponhamos mesmo, por hypothese, que o consentimento a que se refere o art.º 2322 do Cod. Civ. deveria realmente ser prestado por escripto.

Nem assim os RR. poderiam ser obrigados a repôr as cousas no estado anterior, atterrando a mina, nem serem condemnados em perdas e danos.

E tal não podiam, porque, embora o facto da abertura da mina offendesse o direito da A. da parte dos RR. não houvera a culpa, elemento essencial da responsabilidade civil, como anteriormente dissemos, visto esse facto ter sido praticado com o consentimento expresso da A.

Este principio que representa uma das causas que extinguem a responsabilidade civil, era já traduzido na maxima latina: *volenti non fit injuria*.

E assim é realmente, porque, se cada um deve supportar as consequências do proprio facto, é justo que si fra os efeitos do damno que voluntariamente contra si fez praticar (1).

Elle é, em ultima analyse, o verdadeiro auctor do seu damno.

Em conclusão

Os RR. não podiam ser condemnados a repõem as cousas no estado anterior á abertura da mina atterrando esta e reconstruindo o vallado, nem em perdas e danos, visto que ou se considera o facto da abertura da mina como praticado no uso de um direito dos RR. não havendo por isso, offensa do direito da A., ou se considera esse facto como offensivo do direito da A. mas praticado em virtude do consentimento expresso d'esta e de seu fallecido marido, não havendo, portanto, culpa da parte dos RR.

J. Teixeira d'Azevedo.

VIDA LITTERARIA

Justino de Mont'Alvão, o prosador hellenico da *Vida Errante*, vae reunir em volume as suas preciosas cartas de Italia para o *Primeiro de Janeiro*, dando a esse novo livro o titulo original de *Italia coroadada de rosas*. Fará depois novo livro, tambem com impressões de Italia, intitulado *Terra encantada*.

Convocação de reservistas para o mez de Agosto

São convocados para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 de agosto, os reservistas da reserva geral pertencentes ao contingente de 1909. Os d'este concehlo, que terão de apresentar-se no quartel de infantaria 4, são os seguintes:

Cachopo—José Teixeira, Manoel Thomé e Manoel Cavaco.

Conceição—Antonio André, Luiz Andrade e Antonio Mestre.

Luz—João Correia, Anselmo de Sousa Sobrado, José Pedro Lopes (recenseado em Santo Estevão), João Martinho (recenseado em Villa Real), Luiz Ribeiro (recenseado em Olhão), Valentim dos Santos.

Santa Catharina—Manoel Silverio

Antonin Miguel, Manoel da Palma, Joaquim Rodrigues Cavaco.

Santa Maria—José Joaquim da Silva Baralha, João da Conceição Leandro, Francisco José Fernandes, José Francisco, Vicente dos Martyres.

Santo Estevão—Manoel Martins, Antonio Pereira Maria Junior (recenseado na Luz).

S. Thiago—Luiz da Cruz, Joaquim Pedro, Joaquim dos Santos Viegas, Manoel de Jesus do Carmo, José Pereira, José Nobre.

Os reservistas devem apresentar-se com as suas cadernetas e roupa branca para serviço d'um mez, solicitando gnias de marcha e transportes á auctoridade civil respectiva.

Se qualquer destes reservistas detaxar de se apresentar, será considerado como desertor e puído nos termos da lei.

"Situação economica do Algarve"

No Congresso Nacional recentemente realisado em Lisboa e que foi uma exuberante demonstração das tendencias progressivas do paiz fora da atmosphera nociva da politica, não foram esquecidos os interesses da nossa região que tiveram um intemerato paladino no sr. visconde de Miranda, proprietario-agricultor nos concelhos de Lagos, Villa do Bispo, Aljezur e Odemira e pae do agronomo sr. Joaquim Lobo de Miranda que no *Heraldo* tem firmado interessantes artigos da especialidade agricola.

Esse titular apresentou n'aquelle importante congresso uma memoria com o titulo que nos serve de epigraphe a esta noticia e cujo interesse se pode avaliar pelo seguinte summario dos dois unicos capitulos em que o folheto se divide:

Capitulo I — O estado da agricultura do Algarve e as causas—A falta de capitães e de iniciativa dos governos.—Tratados commerciaes.—As agnias ardentes e falta de consumo.—Situação dos lavradores grandes, medios, pequenos e trabalhadores ruraes.—O regimento agricola no Algarve.—Appello a Sua Magastade D. Manuel II para agricultura.—O progresso agricola na França e Belgica.—Reducção do imposto de transmissão sobre a propriedade.—Reforma nas conservatorias de Registo predial, pelo eccl. Torrens, para a transmissão da propriedade e credito do lavrador.—Missão pratica de agronomos nas nossas provincias.—O credito agricola.—A abolição do real d'agua.

Capitulo II — Caminho de ferro de Lagos para Lisboa, por Setubal.—A estatua do Infante D. Henrique, em Sagres.—A bahia de Lagos e a sua importancia commercial.—Os principaes portos commerciaes do Algarve.—Estações climatericas no Algarve.—O interposto commercial na baltia de Lagos.—Premio para a extracção e crystallisação do assucar do figo do Algarve.—A abolição da contribuição sumptuaria, renda de casas, que se acham dentro das propriedades ruraes.—Viveiros officiaes.—Grande companhia para a exploração da bahia de Lagos, Caldas de Monchique, hospitaes marittimos e estações climatericas do littoral do Algarve.—Necessidade de estabelecer na bahia de Lagos porto-franco.

Ao auctor da interessante memoria, que, como se vê, trata dos principaes assumptos que se prendem á vida economica da provincia, agradecemos o exemplar que nos enviou.

VIDA ARTISTICA

O MONUMENTO A JOSÉ BENTO FERREIRA DE ALMEIDA

INTERVIEW COM O PROFESSOR HAÜSMAM

Agora que alguns prumos lóscos ladeiam o obelisco e que o *Districto de Faro* noticiou a proxima inauguração do monumento a Ferreira de Almeida, numa local sem sombra de referencia ao auctor do projecto, sabendo nós ter sido este delineado pelo professor Adolph Haüsmam, da Escola Industrial de Faro, deliberámos entresvistar este artista a fim de obier, de qualquer forma, a explicação de tão insolito facto.

Tal foi o intuito que nos levou a procurar, na capital do districto, o sr. Haüsmam.

Não o encontramos na Escola onde só tivemos o prazer de abraçar Lyster Franco, o nosso presado confrade que fomos surpreender, com Ezequiel Pereira, o dilecto discipulo de Silva Porto, na tarefa da leccionação do desenho, uma leccionação methodica, racional e pratica cujos optimos resultados de *visu* verificámos olhando a polychromia das aguarrellas que alumnos e alumnas, algumas dellas encantadoras com as suas amplas blouses de trabalho, estavam concluindo.

Foi sobre uma soalheira ardente, calcinante, que nos dirigimos para a Avenida Hintze Ribeiro onde, em breve, batiamos á porta do artista que, posto ao facto do que desejavamos, amavelmente nos convidou a entrar.

O sol jorrando por uma ampla janella illuminava uma bella copia de Velasquez e fazia scintillar um enorme prato de porcelana em cujo fundo uma cabeça de guerreiro se perfilava majestosa.

Desenhos, aguarellas, télas, godets, paletas, pinceis, pastas, e esboços cobriam uma vasta mesa em frente de um pesado movei, estylo imperio, cuja fecharia amarella rebrilhava.

Sentámos nos a convite do dono da casa e entrando no assumpto, o professor Haüsmam que apesar da sua longa permanencia em Portugal falla ainda o nosso bello idioma com um accentuado *tu* estrangeiro, contou-nos, então, muito resumidamente, a historia do monumento que, por curiosa e interessante, resolvemos archivar nas columnas do *Heraldo*.

Sem notarmos o exagero da commemoração prestada á memoria de Ferreira de Almeida, respetavel sem duvida, mas sem titulos justificativos para um monumento, escutamos pacientemente o sr. Haüsmam.

—Primeiro,—disse-lhe elle,—a commissão convidou para fazer o projecto o meu collega Lyster Franco.

—O projecto? E de quê?

—Não sei bem. Nem a propria commissão o sabia. Sei que o Lyster fez tres ou quatro *croquis*, uma lapide, um pedestal com um busto e não sei que mais...

—E porque não passou elle dos *croquis*? Porque não executou elle o projecto?

Aqui o sr. Haüsmam chega-se muito para nós, abre desmedidamente os olhos e esclarece:

—Porque teve muita sorte e mediu bem o alcance da proposta da tal commissão!

—Como assim?

—E' que não havia orçamento ainda, nem mesmo dinheiro algum em cofre e, convidado a fazer um projecto rigoroso o meu collega accedeu, impondo apenas uma condição.

—Qual?

—Muito simples. Dizerem-lhe quanto queriam gastar. A commissão é que não podia responder...

—Sim, sem orçamento...

—E o Lyster nunca mais pensou em tal. Vendo que o meu collega não desistia da condição procuraram-me.

—E?...

—E eu cahi na esparrella.

Fiz primeiro um projecto para lapide—e o artista leva a sua amabilidade ao ponto de nos mostrar um bello desenho onde, sob a forma de uma tresta de cavallo, uma moldura ornamental rodeia o busto condecorado de Ferreira de Almeida.—A commissão lançou logo mão do meu trabalho que foi exposto, iniciando-se a subscrição...

—Bello!

—Mas dalli a pouco a idéa da lapide era posta de parte. O irmão de Ferreira de Almeida, dono da casa em que este tinha nascido, não consentia que lá a collocassem. Surgiu a idéa de um monumento.

—O obelisco?

—Não, outro. Um monumento decorativo para ficar na Alameda, no logar do antigo coreto.

—Sempre estheta, a tal commissão!—murmuramos.

—Fiz novo projecto onde adaptei como placa a lapide já delineada. Era um simplez arranjo. Em cima havia uma gaivota, no pedestal uma cabeça de leão... Madei fazer a *maquette*...

—E agradou?

—Quando a apresentei aos criticos...

—Criticos? Não conhecemos em Faro; quem são? Sem duvida os seus collegas?

—Está enganado. Elles não. Os outros, os da commissão e até o bolieiro do sr. Netto.

—Serio?

—Sim senhor! Tambem lhe perguntaram se lhe parecia bom o monumento... Depois uns diziam que o leão chorava, que o leão ria, que a gaivota parecia uma aguia...

—O symbolo do genio.

—Sim, mas, em conversa, foi-me dito que o Ferreira d'Almeida, se tinha era mau genio e não se devia fazer allusão a tal. A gaivota, de resto, era uma simplez evocação ao mar... Depois expoz-se a *maquette*. O publico manifestou-se. A uns agradava e esses augmentavam a subscrição que attingiu em poucos dias a quantia de 400.000 rs. A outros desagradava e esses faziam commentarios.

—Deveras?

—Oh! Engraçadissimos, alguns. Até houve quem me aconselhasse a parodiá o monumento ao D. José...

—Não comprehendo.

—Pondo, no pedestal, num medallão pequenino, a figura do sr. Nicola... Mas, dentro em breve, a commissão já com mais dinheiro pensou no obelisco. Todavia era condição indispensavel gastar pouco... appiquei ainda a lapide. Eis os projectos.

(1) Obr. citada pag. 633.

E o sr. Haüsmam desdobra, estende, patenteia a nossos olhos tres, quatro, seis, oito, dez projectos de obelisco, com variantes mais ou menos accentuadas, mas testemunhando todos um aturado trabalho e estudo profundo.

—Cinco annos de fadigas e de ralações!—exclama contristado.—Delineado o obelisco começaram as obras.

Uma lucta para conseguir que o medalhão fosse modelado por um artista e não por um arifice como elles queriam. A's minhas justissimas exigencias respondia-se sempre com um implacavel—E preciso gastar pouco dinheiro!—As pedras sahiram ruins. O Tiburcio, ten do tratado o trabalho em condições desvantajosas, abalou, outros vieram e eu, para supprir a falta da *maquette* que para este projecto se não fez por *economia*, obriguei-me a desenhar, em tamanho natural, todos os o natos, todos os perfis...

—Que trabalho!
—E ingratamente remunerado. creia. As pedras eram más, como disse, Mandei, á minha custa, substituir muitas d'ellas... Sabe o pago que me deram?

—O habito de S. Thiago?
—Sim, isso foi para me collocarem na obrigação moral de desempenhar a minha tarefa o melhor que pudesse. Mas tal não era necessario ao meu brio artistico. Dias, mezes, annos, trabalhei com affinco. Outro premio tive. Esboçamos um gesto de curiosidade.

—Um dia,—continuou o artista—ao mandar substituir uns ornatos e umas pedras tive o desgosto de ouvir do canteiro a seguinte resposta:

—O sr. Nicola deu ordem para andar com o trabalho!

Perante uma tal desconsideração, perante a intervenção de uma pessoa incompetenissima, no meu trabalho, estive para abandonar o projecto mas lembrando-me da minha qualidade de estrangeiro e do compromisso que até certo ponto assumira, limitei-me a prohibir terminantemente a intervenção fosse de quem fosse... De resto pagando eu a pedra e a mão de obra quem poderia julgar-se no direito de contrariar as minhas ordens?

—Certamente.
—Tive depois conhecimento de que o sr. Nicola fazia constar que era licito duvidar-se do pleo uso das minhas faculdades mentaes.

—Que desplante!
—Mas ha mais!—diz nos o artista com a voz a tremer de indignação—Quando se tratou de cimentar o monumento houve tenção de mandar arrolar o cimento na minha conta e não sei que outras despesas mais, a ponto tal que até o canteiro teve esta phrase.

—Mas isto não pode ser! O homem já gastou tanto dinheiro!...

—E' inacreditavel!
—E' a verdade! Não têm conta as desconsiderações que me foram feitas e ainda por causa da collocação das letras não se esqueceram de ser amaveis para comigo...

—E' penhorante!
—Como lhes parecesse muito o tempo que eu levava para ajustalas nos campos proprios, fallaram em incumbir desse trabalho qualquer dos meus dois collegas da escola...

—Que não accetariam, é claro.
—Por certo. Mas a indignidade planeada subsistiu na intenção. D pois quiseram uma grade para rodear o obelisco...

—Delineou-a tambem?
—Delinei. Em perfeita harmonia com o estylo e em obediencia á Esthetica, sciencia pouco conhecida em Faro e por completo extranha á tal commissão... Mas a grade que lá collocaram é uma outra qualquer encomendada pelo sr. Netto.

—Nesse caso o obelisco é um monumento feito por collaboração.
—Exactamente e está muito longe de ser o que devia. A verba insignificante destinada á sua construcção, cerceada ainda pelo intuito de se poder tirar alguma coisinha para ajuda da inauguração, foguetes, festas ou não sei quê, e as varias desconsiderações de que fui victima e que me dispense de re-

produzir para lhes dar a importancia que merecem, desgostaram-me por completo...

—Pois sim. Mas, apesar de tudo não se explica ainda a omissão do nome do auctor do projecto na local do *Districto*.

—E' simples, diz o artista sorrindo amargamente.—E' o remate da lição. Talvez fosse por eu ser o principal subscriptor...

—Como assim?
—Tenho enterrados no obelisco cerca de tresentos mil reis e cinco annos e meio de trabalho constante...

Despedimo-nos. O que nos foi dito pelo sr. Haüsmam, a quem agradecemos a amabilidade com que nos recebeu, punziu-nos verdadeiramente.

Apesar de sabermos a pouca seriedade com que são tratadas, por essa provincia, as questões mais importantes, até por aquelles que teem a obrigação moral de zelar o proprio nome, não esperavamos tanto.

Archivando nas columnas do *Heraldo* esta edificante *interview* anima-nos todavia a esperança de que talvez o sr. Netto, que segundo cremos é o presidente da tal commissão, offereça ao artista as insignias da commenda com que foi agraciado, no que não lhe fará grande favor...

Rozencrantz.

IMPRESA

Na astrolagia jornalística do Algarve deu-se ha pouco um phenomeno que está interessando os profissionais. Foi o caso de ter apparecido a barlavento, com as ventanias de março, um novo corpo de brilhante apparencia, que foi visto durante algumas semanas descrevendo a sua orbita regular. Depois desapareceu subitamente e não mais alguém o logrou vêr, apesar das innumeradas pesquisas que se hão feito atravez o espaço indefeuido.

Astrologos cultos dizem que este phenomeno pode muito bem ser consequente da proverbial inconstancia do kalendario gregoriano; outros, porém, filiam-no em perturbações recentes, aventando a possibilidade de ter sido violentamente arrastado pela cauda do cometa.

AVISO

São prevenidos todos os credores do Estado que tenham direito a receber qualquer quantia em pagamento de quaesquer proventos devidos em relação ao corrente mez e anteriores, de que esse pagamento tem de realisar-se até 30 do corrente mez de junho, conforme as ordens que o autorizarem, porquanto passado aquelle dia teem de sujeitar-se á demora de uma nova autorização para receberem os seus creditos.

Ministerio da Fazenda, 1 de junho de 1910.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 5 A 11 DE JUNHO.

Abobora—52 atuns 17 atuarros e 6 albocoras; 1.048³326 réis.

Barril—109 atuns e 19 atuarros; 2.236³666 réis.

Livramento—154 atuns, 55 atuarros e 2 albocoras; 3.657³665 réis.

Ramalhete—199 atuns. 42 atuarros e 1 albocoras; 4.307³248 réis.

Medo Branco—276 atuns e 42 atuarros; 5.474³497 réis.

Forté Novo—91 atuns e 45 atuarros; 1.672³165 réis.

Olhos d'Agua—157 atuns e 19 atuarros; 3.059³768 réis.

Senho a da Rocha—23 atuns; réis 404³416.

Cabo Carvoeiro—48 atuns e 1 atuarro; 867³750 réis.

Atalaya—145 atuns, 41 atuarros, 14 albocoras e 54 cachoretas; réis, 2.879³207.

TOTAL: 1:255 atuns, 281 atuarros, 23 albocoras e 54 cachoretas; no valor de 25.607³708 réis.

THEATRO CIRCO

Desde ha dias que o principal motivo de assumpto nos poisos de palestra local é o projecto de construcção de um theatro circo em excellentes condições de commodidade e segurança, podendo satisfazer, assim, ás modernas exigencias do publico... que por signal nunca exige cousa nenhuma. Já podiamos, sem duvida, ter sido levados na onda d'essa corrente de opinião que presentemente absorve e preoccupa o espirito de tanta gente, mas muito de proposito nos temos deixado ficar em terra, em sitio bem enxuto de qualquer suspeita que a nossa situação especial no assumpto podesse provocar.

Favorecer ou louvar um projecto que, sem ser indispensavel, nos prejudica pessoalmente, seria mentirmos á nossa propria consciencia. Combatel-o, porém, pareceria falsearmos a nossa missão de jornalistas sacrificando por simples conveniencia pessoal os interesses geraes da localidade. Que fazer, então? Calarmo-nos.

Foi o que fizemos, mas, apesar d'isso, ha por ahi quem forçosamente queira arrancar-nos á paz d'este silencio e trazer-nos ao palco do acontecimento, distribuindo nos o papel forçado de opposição. Garantimos-lhe que é tempo mal empregado. Não só o proprietario de este jornal, que é simultaneamente um dos proprietarios do theatro antigo, mas toda a empresa d'este theatro não fez, não faz, nem está disposta a fazer omias simples gesto de enfado ou de má vontade pelo novo empreendimento. Não fazem isso por snobismo de desinteresse, mas pura e simplesmente porque nem tão fraca é a sua razão que os cegue ao melindre e á inefficacia de tal attitude, nem os prejuizos, felizmente, são de importancia a merecer semelhante opposição.

Nada solicitamos, nada difficul-tamos. Se, como supponmos que se alvitrou, for preferivel o local do actual theatro, apenas facilidades encontrarão de nossa parte. Se for outro o local preferido, nem nós havemos de succumbir á mingua de recursos de theatro nem a cidade deixará, por nossa vontade, de ter uma melhor e mais commoda casa de espectaculos.

Uma das cousas que muito contribuiu para nos quererem distribuir um papel de opposição n'este acontecimento, foi o facto de ter sido por ahi profusamente distribuido, no domingo, o seguinte convite:

CONVITE

Não podendo ser publicado nas columnas do jornal o *Heraldo*, o convite feito por mim a todos os cavalheiros d'esta cidade que se interessarem pela construcção do projectado *Theatro Circo*, ficam por este meio convidados a reunirem se pelas 8 horas do dia 6 do corrente, na sala das sessões da Camara Municipal.

Tavira, 4 de junho de 1910.

Vasco Braz de Campos

Parece mesmo um convite... á *valsa*. Fazemos ao sr. Braz de Campos a justiça de suppôr que não teve n'aquella publicação qualquer proposito reservado, mas como a verdade não está ali completa, este convite deu motivo a supposições erradas. Assim, quasi toda a gente suppoz que elle não *poude* ser publicado no *Heraldo* porque a isso nos recusámos, quando a verdade é que elle não *poude* ser publicado porque o sr. Braz de Campos se esqueceu de o mandar publicar no nosso jornal.

O sr. Braz de Campos fez este convite na sexta feira e mandou-o n'esse mesmo dia para uma outra folha local, *esquecendo se*—segundo as suas proprias palavras—de o mandar para o *Heraldo*. Passou a sexta feira e no dia immediato, ás 6 horas da tarde, vimos n'essa folha local, que já se andava distribuindo, o mencionado convite. Até então ainda o sr. Campos se não lembrára do *Heraldo* e até deante

de pessoas que ahi estão vivas e sãs, para o que der e vier, extrahámos o facto de, tratando-se de um interesse geral, o sr. Campos não ter mandado tambem o convite para o *Heraldo*, onde seria recebido sem má vontade.

Só depois de tudo isto, depois das 7 horas da noite, quando habitualmente já estão fechadas as nossas officinas, é que o sr. Campos se lembrou do *Heraldo* e nos veio pedir a publicação do convite.

Explicámos-lhe que era tarde, mostrámos-lhe tres paginas já impressas do jornal e dissemos-lhe que a quarta estava prompta e ia entrar na machina, estando já o pessoal da officina a trabalhar extraordinariamente e, por isso mesmo, ganhando em dobro.

Sahiu o sr. Campos, mas logo voltou de novo e, mostrando bem que lhe sobravam agora a solicitude e o cuidado que lhe faltaram na vespera, pediu-nos para fazer um convite avulso que seria mettido dentro do jornal.

Tambem era tarde. Só temos um impressor e o convite avulso só poderia ser impresso com sacrificio do jornal que tinha de estar prompto n'aquella noite para, como de costume, ser distribuindo na madrugada seguinte.

Eis o motivo porque o convite não *poude* ser publicado no *Heraldo*.

Damos estas explicações não ao nosso amigo sr. Vasco Braz de Campos, que certamente não precisa ser esclarecido n'um assumpto que sabe tão bem como nós, mas aos que sobre o convite fizeram a suposição errada d'uma recusa intencional. Entre estes houve alguns que, julgando aquella recusa um facto incontestavel, aproveitaram o *motte* para nos fazer referencias desagradaveis, asseverando *urbi et orbi* que ficáramos *muito mal collocados*.

Isto, realmente, não deixa de ter a sua graça! Ha pouco mais de um anno que soffremos nos nossos modestos modos de vida, com uma resignação quasi evangelica, uma concorrencia que poucos terão soffrido. Parece até que contra nós se formou em verdadeiro cerco irreductivel que se propõe fazer-nos render... pela fome.—Temos um jornal?—fez se outro jornal.—Temos uma typographia?—fez se outra typographia.—Temos uma tabacaria e papelaria?—fez se outra tabacaria e papelaria.—Temos um theatro?—faz se outro theatro.

Pois isto ainda não é o bastante. Impõem-nos tambem como um dever o auxiliar e fazer a propaganda da propria concorrencia que nos prejudica.

Caramba! já é vontade!...

Situação politica

Pouco se modificou, n'esta semana, a situação politica. O governo parece estar disposto a soffrer resignadamente a opposição, arrastando as astuciosamente nas camaras até ao fim do mez e fechando-se depois, evitando assim ao monarcha o acto violento da dissolução.

Deixarão as opposições passar a astucia? E' de presumir que não deixem.

HENRIQUE BORGES
Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra
Clínica de doenças da bocca e dos dentes
DENTADURAS SEM PLACA
PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA, 5
FARO

Telegrapham de Reims, dizendo que uma sequencia de temporaes devastaram Champagne, causando enormes prejuizos.

E' a lei de Talião. Champagne tambem tem feito muitas devastações.

CARTA DE FARO

A CIDADE DA VIRGEM, A CIVILIZAÇÃO E OS ARMAZENS DO CHIADO—BALCÕES, FAZENDAS E CAIXAS... DE CHAPEOS—SABONETES, PERFUMES, LIMPEZA E FILOSOFIA — BENGALLAS, «VOILES» E «PONGÊS»—CONSIDERAÇÕES VARIAS E RAPAPÊS ÁS MENINAS DO CHIADO—MODAS, USOS E COSTUMES—A INFLUENCIA «CHANTECLERIANA»—GALLOS, GALLINHAS E FAISÕES—OS ESPORÕES DA GUARDA MUNICIPAL E A MODA—DELIRIOS E CHELIQUES.—ROSTAND E O SR. ANTONIO BERNARDO—A «PASSARADA DA GAIOLA» E O «CHANTECLER»—CANARIOS, ROUXINOS E PINTASILGOS—AINDA A GRAYATINHA ENCARNADA E O NARIZ DO SR. BEIRÃO—PÉS FRESCOS E... BOTAS DE DUAS SÓLLAS—HONTEM E HOJE—A NOSSA CRITICA E O SR. JOÃO... «RATÃO»—O SR. JOSE LUCIANO E OS EXEMPLOS DA HISTORIA —AS BARBAS DO VISO-REI E O GATO DE S. EX.ª ETC. ETC. ETC.

Faro civilisa se!

Tal foi a banalissima expressão que soltámos ha dias, ao transpor a porta da succursal que para esta nobre cidade da Virgem destacaram os Grandes Armazens do Chiado.

A nossa accaciana expressão, tão accaciana como a flauca de qualquer *pedagogo marabu*, feito á fáca, desses que alli no estabelecimento da alameda despejam sobre a grey pacovia dos discipulos torrentes de disparates,—môtiu-a a multidão que entre balcões se apinhava no meio de fardos de fazendas e caixas de chapeos.

Toda essa multidão fallava, gesticulava, comprava, discutia!

O sexo fragil, representado por damas varias, predominava e, emquanto as madamas agglomeravam em enormes pilhas junto de si, as compras que iam fazendo, as donzelas chilreavam que nem pardaes n'um telhado e os papás, na ária de di-farçarem o proximo esticão aos cordões da bolsa, motivado pelas prodigalidades do *familiario* compravam melancolicamente, sabonetes a... cinco reis, preço na verdade convidativo, especialmente se taes sabonetes servissem para o que servem todos os seus similares: para lavagens.

Agora sim,—dissemos comnosco,—vae haver mais limpeza.

E monologámos:

O principiar é que custa. Uma vez introduzido entre esta santa gente o habito saudavel das ablucões, ahi vamos ter o inefavel gozo de podermos passar, sem nauzeas, junto do sexo bruto e sem tonteamentos perto do sexo fragil!

Assim pensando e indo na onda, que é o melhor caminho para ser-se *alguem*, cá no país, compramos tambem dois sabonetes dos tres de cinco réis, que maior extravagancia não nos consentem os nossos rendimentos agora tão cerceados pelas alterações cambaes do *Descredito Predial*.

Já com os sabonetes deliciando-nos vagamente o forro das algibeiras do casaco, relanceámos pelo estabelecimento uma *mirada*, mais languida que os sorrisos do sr. Antonio—o tal dos saltinhos—e, com maior cuidado que o do conselho fiscal do Banco hypothecario, examinando as varias trapulhas que por lá houve, admirámos os chapeos *dernier cri*, e as utilissimas bengallas de junco, os *voiles* e as sedas *Loisnes*, os *pongês* luminosos, de seda lavavel e a toilette simples mas vistosa das meninas Rufina Ligo e Bemvinda Martins...

Feito o quê, filosofámos com os nossos botões que isto de filosofar é uma coisa que fica bem a toda a gente.

E vae d'ahi, como em nossas analyses tivemos sempre grande tendencia para substanciosas syntheses, eis-nos a filosofar sobre modas e confecções e assim, fazendo passar pela *objectiva* da lembrança no *cachet* das conjecturas, a fita animatographica dos varios usos, das varias modas, dos costumes varios que, desde que o mundo é mundo teem florido á superficie da terra.

Tudo quanto a elasticidade da nossa filosofia de traser por casa—exactamente como a sapiencia dos

ganhões e os relatórios do *Descredito Predial*—poude abranger, daria materia para considerações mais extensas e variadas que os interessantes gestos políticos do superabundante polyglota Aranhão.

Não queremos, porém, massacrar a paciência dos nossos amáveis leitores, por isso, de todo o nosso filosofar, apenas aproveitaremos umas rapidas notas.

Assim diremos, por exemplo, que isto de modas são como as epidemias. Propagam-se com equal rapidez e assim, geralmente se extinguem, quando, a tempo e a horas, se empregam os meios profilacticos do... bom senso e do bom gosto.

Foi o que succedeu com a influencia *chantecleriana* que ameaçava invadir tudo, tudo dominar e de que só echos remotos chegaram á provincia, felizmente.

Na capital—lá na corte—não se dava um passo sem que objectos varios, postos bem á vista, não evocassem o *Chantecler* e os seus *co-có-rós* causticantes!

Por toda a parte os gallos engravavam as suas cristas mais rubras que as chagas do banco hypothecario, mais vermelhuscas que os coelhos estollados pelo sr. Antonico!

Por toda a parte se ouvia um tal cacarejar de gallinhas que parecia a cidade uma immensa capoeira onde as maiorias parlamentares andavam á solta, fóra de S. Bento.

Chapeos, colletes, gravatas etc., etc., no sexo bruto, não corriam mundo sem a marca bem autentica de uma allusão á peça de Rostand e o delirio chegou a tal extremo que até o sr. Malaquias de Lemos chegou a pensar muito a serio o fazer substituir por enormes esporões de gallo a aristocratica espóda da ordem da... cavallaria da guarda municipal!

No sexo fragil delirio semelhante ou mais intenso se produzia. Em todas as peças de vestuario incluindo as de roupa branca, predominavam pennas de gallinha, asas de faisão, cabeças de môcho, etc., etc., etc.

Não havia dama da alta que não lamentasse muito sinceramente não ter nascido gallinha e donselas houve que tiveram fanaticos ao reconhecerem a impossibilidade de pôr ovos!

Pois tudo isso passou no grande turbilhão dos acontecimentos e, de tantos ridiculos e disparates quasi só resta a memoria.

Antes assim. E foi tudo a consequencia logica do reclame mundial feito á peça de Rostand.

Imaginava o auctor do *Cyrano de Bergerac* e do *Agglon*, e com elle os seus patricios, que posto em scena um gallinheiro, estavam resovidos todos problemas da complexa arte theatral.

Pois enganou-se e nem sequer foi original. Sem fallarmos dos antigos, que já passaram á historia, diremos que a idea mãe de pôr os volateis a fallar pertence,—oh desvanecimento!—a esta nobre cidade.

Quem primeiro poz *passavoucos* a tagarellar não foi o Rostand, foi o sr. Antonio Bernardo.

Não foi numa herdade gauleza que as aves primeiramente discutiram, mas sim no poleiro do *Districto de Faro*.

Em muitos pontos os *nimósos passarinhos* farenenses levaram as lampas ás creações, ou antes, ás ninhadas de Rostand que só annos depois entoaram a *ode ao sol*.

O poeta francês, creou coisa rasteira. Gallinos, gallinhas, faisões; os que cantarolaram na *gaiola do Districto* eram coisa mais fina; canarios, rouxinões, pintasilgos, papagaios, o diabo a sete!

E, para maior inferioridade do auctor do *Chantecler*, emquanto os seus personagens apenas abordam assumptos amorosos, os outros, a tal *passarada* ventillava as questões mais intrincadas da *politologia* do tempo, se a memoria nos não atração.

Tudo isto veio a proposito de modas. Pois apesar de toda a gente saber que ellas são mais ephémeras que as borboletas, ninguém pode levar á paciência que o sr. Beirão

puzesse de parte a sua gravatinha encarnada que tão bem lhe ficava! Já é embirração!

Olhem lá a grande coisa Mudarám os tempos eis tudo. Deus sabe com que praser S. Ex.^a deixaria de usar... o seu nariz!

Antigamente os bons governos orgulhavam-se dos seus *pés frescos*; agora, botas de duas solas nos valham!

Outrora nas escolas, nos lyceus, eram os alumnos que aprendiam com os professores, hoje—estás a ver—são os mestres que se vão instruindo á custa dos discipulos.

Noutro tempo, os chefes politicos mesmo nas provincias, honravam os seus compromissos e se algum lhes pregava uma tratantada não lhes pregava segunda.

Como a humanidade estava atrazada nesse tempo!

Hoje, fia mais fino. Gente sem escrupulos é que faz carreira, é o que se quer.

O sr. João... Ração é... boa pessoa?

Muito bem. Está nas condições requeridas! E' um privilegiado.

E' consideravel o numero de *tratantadas* que tem praticado?

Melhor! Optimo! Felicite-se o sr. João! Está lançado e não ha duvida que será imponente a grande curva do seu vôo ascensional.

Isto são favas contadas e é mais certo que ser de *prata* a linguiha do prestante chefe do nicolismo, o nosso arrevesado compadre Charivaril!

Para terminar, direi, no intuito de tranquilisar quaesquer dos meus apreciaveis leitores que, por desventura tenham alguns cobres no Banco hypothecario, que podem estar socegados quanto ao seu rico dinheirinho.

O sr. José Luciano já descobriu um meio-excellente como todos os vinhos das colheitas de s. ex.^a, para tapar a bocca aos chocalheiros.

Desta vez, o illustre estadista da Anadia inspirou-se na historia gloriosa dos visos-reis da India.

D. João de Castro, quando precisou de dinheiro, empenhou as barbas, diz-se.

O sr. José Luciano vae dar ao mundo um exemplo ainda mais frisanté da sua abnegação e do seu patriotismo.

Querem saber qual será o grande, o formidavel, o bello gesto do famigerado financeiro navegantino?

Lá vae, em nota officiosa, tal qual nos foi transmittida.

«A fim de fazer face a todas as irregularidades do *Descredito Predial* o sr. José Luciano teve uma idea. S. Ex.^a tomou a nobre deliberação de hypothecar, a si proprio, por causa das duvidas, o seu prestante bichano, com cauda e tudo.»

E agora? Que *quinau* tremendo nas opposições! Que achatamento! Bem haja o varão mais que todos assignalado!

E por aqui nos quedamos deixando pará a semana o resto da injeção.

Vale! *Senanpidio.*

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O conselho superior de instrução foi favoravel ao pedido de permula entre os professores José Correia de Oliveira, de Santa Maria de Lagos e D. Maria Julia Martins, de Collos (Odemira).

—Foi auctorizado superiormente o arrendamento d'uma nova casa para a residencia da professora da escola mixta de Guia.

AGRADECIMENTO

Os professores officiaes, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as ex.^{mas} senhoras e cavalheiros que tão amavelmente accederam ao seu pedido offerecem do lhes premios para a festa escolar, fazem-no por este meio, protestando o seu immenso reconhecimento.

Tavira, 10 de junho de 1910.

Amelia Georgina R. Leiria da Silva Ravasco.
Virginia da Graça Neves.
Maria Francisca Xavier da Graça.
Laura Maria dos Anjos Azevedo Godinho.
Justino Manoel da Silva Corvo.

VIDA LOCAL

HOJE

Hoje, sim, presado leilor, que tens um dia cheio. A' hora em que este jornal te chegar ás mãos já deve ter dado ao demonio os *Limpinhos*, que te passaram á porta em alvorada e que te arrancaram de sobresalto aos braços de Morpheu com a harmonia infernal dos seus accordes.

Mas não te importunes, leitor. Todo esse mau humor que te inquieta vae passar-te de subito, com o vasto programma festivo do dia de hoje, que temos a honra de te apresentar. Lê e admira:

D'aqui a pouco, ás 8 da manhã, teus precisão, com acompanhamento de meninas e meninos, e que são da igreja das Ondas para a de Santa Maria onde em seguida se effectuará a cerimonia da communhão. Seguir-se ha, na mesma igreja, a festividade do encerramento do mez de Maria, sem grande pompa porque o dinheiro está caro, mas em todo o caso com o ceremonial do estylo. Pelo menos ha sermão e missa cantada.

Depois, ás 5 horas da tarde, no vasto e aprazivel campo da Alameda, torneio de tiro aos pombos. Diversão que pela primeira vez se experimenta n'esta cidade e para a qual se prevê um successo extraordinario. Ha de haver *atradores*... para tudo. Fimdo o torneio, estaria indicado á assistencia um lauto piteo de pombos com ervilhas, mas tal não consta, infelizmente, do programma das festas. Ha então em Santa Maria a festa de tarde do encerramento.

A' noite, ao badalar das uove se o tempo o permitir, arraial *com brio* a que não faltarão a *briosa* philarmonica dos *Limpinhos*, grande illuminação, bazar com ricas prendas e os habituaes *pães de ló*, foguetes de lagrimas, namóros, ceatas ao ar livre e fogo de artificio á moda do Minho.

Depois, depois, lá para cima da meia noite... um profundo somno reparador, sem receio de que os *Limpinhos* veuham de novo accordar-nos logo aos primeiros alvôres da madrugada.

O «PAE ANTONIO»

Por estes dias devem desaparecer do Largo da Alagôa, pondo termo á demorada e cruenta expectativa dos moradores d'aquelle recinto, as ultimas lábas do *Salão Animatographico* que durante alguns mezes ali se exhibiu, dando-nos ora com o pincel rigoroso da verdade panoramas surprehendedentes, paysagens, aspectos e multilões, ora com a poderosa penna da phantasia grandes tragedias emocionantes, scenas comicas, e o colorido esplendente das magicas. O enorme barração, pittorescamente cognominado de *Pae Antoino* pelo vocabulario popular, sempre avesso á terminologia exdruxola e complicada, vae agora mudar de residencia, offerecendo o seu prestimo ao fundo da rua do Sapal onde, lá para as primicias do inverno ou talvez antes, estará de novo montado «á altura da gravidade das circunstancias». Os quatro deliciosos *Pathés* que constituem a poderosa empreza d'aquelle divertimento, empenham-se em que a nova phase do *Salão* corresponda ao favor publico, não havendo redução de preços mas havendo redução... de *borlistas*.

FESTA ESCOLAR

Conforme eslava annunciada realisou-se domingo ultimo, no *Theatro Taviense*, a festa escolar promovida pelas commissões de beneficencia, perdão, por algum dos membros das commissões de beneficencia d'esta cidade, com a diligente cooperacao do professor e das professoras locaes. Iniciou-se a festa pelo *Hymno das Escolas*, executado por uma orchestra dirigida pelo dr. Fructuoso da Silva e cantado em côro por algumas centenas de escolares. Fallou depois o sr. dr. Silvestre Falcão e, para sermos verdadeiros, devemos dizer que foi de uma infelicidade lamentavel, no que respeita ao assumpto das suas palavras. Uma festa de creanças requer que se lhes falle ao coração, incitando-as ao Bem, ou que se lhes desperte a vontade, estimulando-as ao estudo. Censurar os governos pela sua criminosa incuria em cousas de instrução é uma campanha justa e

humadamente precisa, mas que fica bem nos livros, nos jornaes ou nas conferencias e não n'esse festival de creanças que não podem tomar á conta de numero de festa o terem de ouvir de pé e por algum tempo o estendal d'essa incuria governativa que, n'aquella idade, os não interessa. E' verdade que estava ali muita gente que deve e tem necessidade de ouvir essas censuras, mas verdade é tambem que aquella festa é das creanças e que o intuito que a promove é o de radicar-lhes o amor ao estudo, já distinguindo e premiando as que d'isso se tornaram dignas, já accordando n'outras o estimulo da bondade e da cultura intellectual com actos e com palavras de incitamento.

Mas, enfim, o dr. Silvestre Falcão tem a absolvel-o d'essa inoportunitidade a decidida boa vontade com que deu vida á festa escolar que, devendo merecer o auxilio e o entusiasmo de toda a gente, apenas consegue o louvavel efforço de quatro ou cinco.

Quando o dr. Falcão acabou de fallar a orchestra executou um numero de musica, seguindo-se a recitação de poesias e monologos por algumas creanças. Por fim effectuouse a distribuição de premios aos escolares mais distinctos, terminando a festa pela repetição, em côro, do *Hymno das Escolas*.

O theatro estava litteralmente cheio e offerecia, por isso mesmo, um magifico aspecto.

PAIO PERES

Havia n'esta cidade duas ruas, as mais centraes e concorridas, de denominação incaracteristica: *Rua Nova Grande* e *Rua Nova Pequena*. Esta ultima passou, em 28 de abril ultimo, a denominar-se de Alexandre Herculano e á outra, ao que parece, quer a actual camara dar-lhe o nome de Paio Peres Correia.

E' justo esse baptismo, já por factos historicos, já porque em frente da referida rua, ao canto da praça, está a effigie d'esse valente e destemido conquistador da nossa terra. Mas, se assim é, a camara perdeu hontem uma excellente oportunidade de pôr em execução o seu alvitre.

Hontem—11 de junho de 1910—passou o 668.^o anniversario da tomada de Tavira aos mouros por esse famigerado cavalleiro de S. Thiago. Esta data passa sempre indifferente aos tavienses e pode ser que essa indifferença se filie na duvida de se saber se melhor estamos em poder de christãos ou se melhor estaríamos em poder dos mouros.

Talvez a esta hora já tivessesmos theatro circo e luz electrica.

O SENHOR BARBOSA

Os leitores conhecem o senhor Barbosa? E' uma delicada figurinha de romance herotico, traduzindo em carne e osso uma personagem ridicula de Paulo de Kock e que ahí andava ultimamente pela cidade, de *frack* escuro e solta ganforina, distribuindo leituras aos domicilios, recordando-nos teo v. visto as primicias, vezes, ha quasi um anno, fazendo de *pae tyranno* ou de *galá* n'aquella ferocissima *troupe* do Ramalheite que durante algum tempo escouceou arte dramatica no casarão do extincto *Gymnasio Club*, de saudosa memoria. Depois a companhia dissolveu-se, a maioria dos comicos fugiu atterrorizada dos nossos criticos de theatro e apenas o sr. Barbosa e a sua cara metade, confortados n'esta hospitaleira terra de Paio Peres, aqui resolveram ficar, renunciando á arte dramatica e procurando outro modo de vida.

Quanto ao sr. Barbosa, como era forasteiro, facil lhe foi conquistar a sympathia e a confiança publica e com ellas um logar de cobrador nos *Namarraes* e outro de distribuidor de fasciculos de romances na casa commercial do sr. Justino A. Ferreira. Durante algum tempo cumpriu essa missão, até que outro dia, tendo lido nos jornaes os incidentes do *Credito Predial*, resolveu... Pensam talvez os leitores que resolveu pedir a dissolução das côrtes?! Não, senhor; resolveu fugir para longe, levando sessenta e tantos mil réis que pertenciam ao sr. Justino Ferreira e que conservava em seu poder.

Dada parte á policia, foi immediatamente presa a cara metade para dizer do paradeiro do seu homem.

Esla, lembrado-se dos tempos de comediante, desempenhou então o seu papel de *ingenua*.

—Não sabia do Barbosa, que a tinha deixado, a ella, coitadinha, n'aquella triste desolação. Nem já queria saber d'elle, o ingrato...

Mas a pobre mulher não tioba ponto, o papel fóra ensaiado precipitadamente e por isso aos primeiros ápartes do publico, que ali era a policia, começou a confranger-se, titubeou, cômou... e disse o que não era da peça:

—O Barbosa fugiu para Aljustrel. Por telegramma foi pedida a captura, o papel fóra ensaiado precipitadamente e por isso aos primeiros ápartes do publico, que ali era a policia, começou a confranger-se, titubeou, cômou... e disse o que não era da peça:

—O Barbosa fugiu para Aljustrel. Por telegramma foi pedida a captura, o papel fóra ensaiado precipitadamente e por isso aos primeiros ápartes do publico, que ali era a policia, começou a confranger-se, titubeou, cômou... e disse o que não era da peça:

—O Barbosa fugiu para Aljustrel. Por telegramma foi pedida a captura, o papel fóra ensaiado precipitadamente e por isso aos primeiros ápartes do publico, que ali era a policia, começou a confranger-se, titubeou, cômou... e disse o que não era da peça:

Lulu é uma creança impertinentemente curiosa. Pergunta tudo, quer saber tudo. Disseram-lhe que se encerrava hoje o mez de Maria e logo elle:

—Oh papá, o mez de Maria não é o mez de Maio?!

—Sim, filho.

—Então porque é que só hoje, a 12 de junho, é que se encerra o mez de Maria.

—E' porque para os padres tudo é elastico. Até a folbiaba...

Hontem lêram diante de Lulu o programma das festas de Santo Antonio. Elle ouviu atteito e quando terminaram a leitura perguntou logo:

—O que é isso de *arraial com brio*?

—Isso é erro typographico. Faltalhe um l

—Então?!

—Como se trata do arraial de Santo Antonio o que elles queriam dizer era *arraial com brio*.

OS QUE MORREM

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Na manhã de segunda feira ultima fallecen n'esta cidade, onde ha tempos residia, o sr. Antonio Feliciano Bezugo, cortador no talho municipal d'esta cidade. Era natural de Villa Real de Santo Antonio, vindo ha annos para esta cidade exercer o mister de cortador. Foi depois para o Brazil, onde permaneceu alguns annos, conseguindo algum peculio. De volta ao reino, veio novamente para esta cidade onde continuou o seu antigo mister, tendo adoecido ha já algumas semanas da enfermidade que o victimou.

Vasconcellos e filha do sr. Aurelio Belisario Car...

Esteve quinta feira n'esta cidade a sr. D. Remedios Crespo Mexia...

No dia 8 do corrente realison-se em Albufeira o consorcio da sr. D. Anna da Cunha Netto...

Testemunhamos o acto a sr. D. Francisca Netto de Menezes...

Tem continuado a ser muito cumprimentado na sua casa da Conceição o sr. Antonio Gil Cardeira...

Está em Tavira o sr. Victorino José de Magalhães...

Está em Lisboa o agronomo sr. Pedro Paulo Mascarenhas Juiz...

Tem estado enfermo o sr. João José Bernardo, d'esta cidade...

Deu á luz uma creação do sexo masculino a esposa do sr. José Pedro Lima...

Partiram para Lisboa o sr. Diogo João Mascarenhas e esposa...

Na quarta feira realison-se em Portimão o consorcio do sr. Joaquim Fernandes...

Tem estado bastante doente em Faro a sr. D. Maria Victoria de Mattos Curiano...

ELLES...

Alto, direito; passo largo, inglez, inglez tambem no porte...

Passam dias e dias, passa um mez... E sempre a mesma dor...

Seminarista, militar, civil, De tudo póde ter folha corrida...

Inconstante, porem, na phantasia; Tem boje um pensamento, dá-lhe vida...

ANTONIO

Tove a sua "delivranca", dando á luz uma criança do sexo masculino...

Estão nas Caldas de Monchique os srs. José Fernandes Piloto e João José Rodrigues...

Regressou hontem de Lisboa e Porto o sr. Domingos José Soares...

Tem estado doente com uma enterite o sr. commandador Ferreira Netto...

Regressou ante-hontem de Lisboa o sr. Machado, chefe da estação do caminho de ferro...

Celebra-se brevemente em Lisboa o consorcio da sr. D. Maria Theresza Coelho Garcia Reis...

Chegou hontem a S. Braz d'Alportel o sr. Francisco Luz Clara...

Alguns estudantes do lyceu do Faro chegaram aqui no sabbado...

Resposta do rapaz: --E ainda assio, papá, eu sou dos que estudam menos!

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Chegou a Martimlongo a professora interina da escola masculina d'aquella freguezia...

Hospital das Caldas de Monchique

ABRE NO DIA 4 DE JULHO

Todos aquelles que tenham de fazer uso dos banhos thermaes, devem enviar pela administração...

Atestado de pobreza passado pelo parochio. Atestado de doença passado pelo medico. Requerimento para admissão.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Tendo-se suscitado graves desintelligencias entre o pessoal da estação telegraphica postal d'esta cidade...

—Fez exame de pharmacia em Coimbra o sr. Luiz Campos Amores.

Lagos

Hoje, 19, deve realizar-se a racia em beneficio da Santa Casa da Misericórdia, desempenhada pelos amadores dramaticos das commissões escolares...

Monchique

A rainha D. Amelia offerecem ao Monte-Pio Artistico Monchiquense, para o seu bazar...

Praia da Rocha

Ha prenuncios de boa animação este anno n'esta magnifica praia. Já aqui esteve o novo empresario do Casino sr. Mello...

Villa Real

Foi já apresentado na secretaria da camara o projecto de reconstrução dos Paços do concelho...

—A camara e a companhia do gaz accordaram em empregar bicos de incandescencia na iluminação publica...

Silves

Tem reunido o tribunal do commercio para a verificação dos debitos da firma Ribeiro Garcia & Irmãos...

Volta ao mundo... em poucas linhas

Roosevelt regressou aos Estados Unidos da America. O governo d'aquelle país quiz dar-lhe as regalias dos diplomatas...

No centro da Alemanha, na Suissa e outros estados da Europa, houve violentas tempestades...

Como a antiga formula do juramento dos reis de Inglaterra, pela coroação, depreciava a religião catholica...

A "Donna", que é o parlamento russo, votou oito milhões de rublos para a construção de quartéis na Finlândia...

Em S. Petersburgo foi dotada a priocenza Vof Rostowski, presidente do Asylo da Cruz Vermelha...

Um millionario recentemente fallecido em Nice doixou toda a sua fortuna...

O rei Jorge do Inglaterra, na sua primeira grande recepção official, affirmou estar sinceramente disposto a continuar a obra de Eduardo VII...

A cratera do Vesuvio tem ultimamente vomitado todas as noites, grande quantidade de fumo e lava...

Um estudante russo inventou um scaphandro que permite aos mergulhadores conservar-se indofenidamote debaixo d'agua...

Ha dias o parochio de Rebenelin (Genebra-Suisa), estando a dizer missa, cahiu nos dograes do altar...

Notas falsas de 20\$000 réis

Quem gira com dinheiro bem se póde acautelar das notas de réis 20\$000 de cujo modelo ha já falsificações...

O papel é commum e mais encorpado tendo a simulação da marca d'agua. Na frente tem o tom geral das côres da estampagem...

O verso tem o tom das côres da estampagem muito menos viva; o desenho das duas figuras dos lados, principalmente o da esquerda...

O verso tem o tom das côres da estampagem muito menos viva; o desenho da cercadura e o do ornato central pouco nitidos...

OS QUE MORREM

Falleceram:

Em Lisboa: o alferes Horacio Saque, filho do escrivão de juizo de direito na capital sr. Gaetano da Silva Saque...

Em S. Braz d'Alportel: João Agostinho Chaves, de 64 annos, pae dos srs. Agostinho de Passos Chaves...

Na Praia da Rocha: Suicidou-se o filho do proprietario do hotel Viola, de nome Artbur.

Em Cacella: o pae dos srs. Antonio, João e Sebastião José da Silva, residentes n'esta cidade.

CARRERAS A VAPOR ENTRE AYAMONTE-HUELVA

Horario das saídas do vapor Palma no mez de junho de 1910.

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Ayamonte, Dias, Horas, De Huelva. Lists departure times for the month of June 1910.

PREÇOS DAS PASSAGENS

Pôpa. 24 reales Prôa. 14 reales Para carga e passageiros trata-se com seu agente em Ayamonte, AURELIO GARCÉS.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table listing prices for various commodities like Trigo, Cevada, Centeio, Aveia, Milho, etc.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mortola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for the month of June.

Por auctorisação superior e para effeito de limpeza ficam interrompidas as carre-ras nos dias 8 a 22.

AGRADECIMENTO

Angelica da Conceição Romeira, Maria José Romeira Pires, João Antonio Romeira e filha, José Antonio Romeira e filha, Maria Joana Pires Romeira...

AGRADECIMENTO

Maria José Lopes e seus filhos vêm, na impossibilidade de o fazer por outro meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu filho e irmão Antonio Manuel Lopes.

1.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente mez de junho, pelas onze horas da manhã á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer...

Tavira, 8 de junho de 1910.

Verifiquei: O juiz do direito (substituto em exercicio) Sabbo.

O escrivão, 75 José Joaquim Parreira Fara

CREADA

Precisa-se de uma, para casa de muito pouca familia fóra da terra. Quem pretender dirija-se a José Soares de Gusmão...

BURRA

Vende-se uma burra, com uma cria de 8 dias. Informa-se n'esta redacção.

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almagem, denominado as Covas de Cesso que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casas de moradia...

Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almagem.



A PROVA!

Freguezia de Real, Concelho de Amranato, 13 de Agosto de 1908.

Venho participar a V. S.ªs mais uma cura, operada pela maravilhosa Emulsão de SCOTT. Havia alguns annos que eu estava cruelmente padecendo de uma terrivel anemia...

A RAZÃO!

O impugnavel processo de fabrico SCOTT torna a Emulsão de SCOTT agradável ao paladar e muito facil de digerir...

EMULSÃO de SCOTT

no tratamento da anemia, com resultados completos, exprimem só um pezar, e é de o não terem principiado o tomar mais cedo...

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco...

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Co., Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta

CASAS

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas nobres no Terreiro de D. Anna e vende-se outra morada de casas na travessa da Fonte.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na Praça da Constituição n.º 13 69

FOGÃO DE FERRO

Vende-se um em bom uzo na seralheria Correia & Correia. Rua do Mau-Fôro.—TAVIRA 70

FOGOS

S. Antonio S. João e S. Pedro Phosphores de diversas cores, estallos, estrellas japonezas e de Jerusalem em caixas de dazias

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA